

AValiação de Estratégias de Criação Laboratorial Visando o Controle Biológico do Psilídeo-de-concha, *Glycaspis brimblecombei* (Hemiptera: Psyllidae) por Parasitismo de *Psyllaephagus bliteus* (Hymenoptera: Encyrtidae) por Simulação de Sistemas

Maria Conceição Peres Young Pessoa¹ - young@cnpma.embrapa.br

Luiz Alexandre Nogueira de Sá² - lans@cnpma.embrapa.br

Juliana Yukari Kodaira³ - j024199@dac.unicamp.br

Carlos Frederico Wilcken⁴ - cwilcken@fca.unesp.br

Gilberto Ribeiro de Almeida² - gilberto@cnpma.embrapa.br

¹Área Técnica 1 - Embrapa Meio Ambiente - Rodovia SP 340 Km127,5 Bairro Tanquinho Velho, Jaguariúna/SP. CEP: 13820-000

²Laboratório de Quarentena "Costa Lima" (LQCL), Área Técnica 2, Embrapa Meio Ambiente

³Bolsista Embrapa - PIBIC/CNPq do LQCL, Embrapa Meio Ambiente

⁴Faculdade de Ciências Agrárias- UNESP Campus Botucatu

Glycaspis brimblecombei (Hemiptera: Psyllidae), ou "psilídeo-de-concha", vem causando preocupação ao setor florestal brasileiro, principalmente em hortos de *Eucalyptus camaldulensis*-mais susceptível. Seu controle químico ainda é uma estratégia a longo prazo pois depara com custos elevados, e problemas de registro de produtos para a cultura, tornando o controle biológico promissor. O parasitóide *Psyllaephagus bliteus* (Hymenoptera: Encyrtidae) vêm sendo uma das estratégias, demandando a criação massal em laboratório para liberações em campos infestados. Entretanto, a identificação de períodos mais propícios ao parasitismo nas gaiolas de criação, em função da presença de ninfas de tamanhos preferenciais do psilídeo, ainda é dificultada diante das inúmeras possibilidades de infestação inicial das gaiolas com adultos da praga, bem como das alternativas para a ocorrência de introdução do parasitóide nessas gaiolas. A simulação de sistemas possibilita acompanhar a dinâmica populacional da praga, por permitir observar cenários alternativos da sua população inicial. Este trabalho apresenta resultados da simulação do psilídeo-de-concha, fundamentada em dados biológicos da praga obtidos em condições de laboratório $26 \pm 2^\circ\text{C}$ e UR $60 \pm 10\%$ disponibilizados pelo PROTEF/IPEF, e de literatura científica. Acompanha as fases de desenvolvimento da praga e, assim, favorece a identificação de períodos de presença de ninfas preferenciais ao parasitismo, sugerindo momentos adequados à liberação dos adultos do parasitoide nas gaiolas. Assim, subsidia a definição de estratégias voltadas à criação do parasitoide em condição de laboratório, considerando diferentes populações iniciais da praga. Os resultados obtidos sugerem que a introdução do parasitóide nas gaiolas da praga é favorecida quando esta foi infestada na razão fêmea:macho de 60:90 e de 40:60. Observou-se maior quantidade de ninfas preferenciais aos 18 dias da infestação, com período de maior presença entre os 16 e 21 dias.

Palavras-Chave: Praga florestal; sistema computacional; criação laboratorial; Brasil